



NOVO REGISTRO DE *Mycteroperca interstitialis* (Poey, 1860) no LITORAL AMAZÔNICO BRASILEIRO

Autor correspondente:

Jorge Luiz Silva Nunes

email: jorge.nunes@ufma.br

Submissão: 26/01/2026

Aceite: 21/07/2026

Publicação: 02/08/2026

Gabriel Guimarães Alves Cavalcante¹; Wellington Silva Pedroza²; Esmeralda Santos de Brito³; Sophia Dias Ribeiro³; Suzany Pedrosa Nascimento⁴; Enielson Fernandes Alves³; Héllida Negrão Dias³; Jorge Luiz Silva Nunes³

¹Laboratório de Manguezais. Universidade Federal do Maranhão, Av. dos Portugueses, 1966. Cidade Universitária Dom Delgado. São Luís – MA, Brasil.

²Coleção de Peixes e Laboratório de Ecologia e Sistemática de Peixes. Universidade Federal do Maranhão, Av. dos Portugueses, 1966. Cidade Universitária Dom Delgado. São Luís – MA, Brasil.

³Laboratório de Organismos Aquáticos, Universidade Federal do Maranhão, Av. dos Portugueses, 1966. Cidade Universitária Dom Delgado. São Luís – MA, Brasil.

⁴Laboratório de Ictiologia e Recursos Pesqueiros. Universidade Federal do Maranhão, Av. dos Portugueses, 1966. Cidade Universitária Dom Delgado. São Luís – MA, Brasil.

Resumo

O presente estudo apresenta o novo registro de *Mycteroperca interstitialis* obtido por meio de monitoramento de desembarque pesqueiro e acompanhamento de espécies comercializadas no mercado do município da Raposa, contribuindo para o conhecimento da fauna ictiológica do estado do Maranhão.

NEW RECORD OF *Mycteroperca interstitialis* (Poey, 1860) ON THE BRAZILIAN AMAZON COAST

Abstract

This study presents a new record of *Mycteroperca interstitialis* obtained through monitoring of fish landings and tracking of species traded in the market of the municipality of Raposa, contributing to the knowledge of the ichthyological fauna of the state of Maranhão.

INTRODUÇÃO

A família Epinephelidae, recentemente desmembrada da família Serranidae junto com as famílias Acanthistiidae, Anthiidae, Grammistidae e Liopropomatidae, possui cerca de 176 espécies distribuídas em 16 gêneros (Carvalho-Filho 2023; Van der Laan *et al.*, 2025). Já foram registradas 15 espécies da família Epinephelidae no Litoral Amazônico Brasileiro e, dentre estas, apenas as seis espécies: *Cephalopholis fulva* (Linnaeus, 1758); *Dermatolepis inermis* (Valenciennes, 1833); *Epinephelus itajara* (Lichtenstein, 1822); *Epinephelus morio* (Valenciennes, 1828); *Mycteroperca bonaci* (Poey, 1860); e *Mycteroperca venenosa* (Linnaeus, 1758) (Nunes *et al.*, 2011) foram registradas para o estado do Maranhão. Os principais registros das espécies pertencentes à família Epinephelidae e às demais famílias desmembradas são provenientes de expedições realizadas no Parque Estadual Marinho Parcel Manuel Luiz – PEMPML – (Rosa & Rocha, 2001), nos estuários da Ilha do

Maranhão (Martins-Juras *et al.*, 1987; Castro, 1997; Castro, 2001) e estuários marginais do Golfão Maranhense (Santana *et al.*, 2025). Apesar da importância ecológica e comercial de muitas espécies que compõem este complexo de famílias, antes agrupados em Serranidae, os estudos direcionados a elas são quase inexistentes para a região.

O único estudo realizado destacou o uso de mídias digitais para fins de registro da captura contínua do mero *Epinephelus itajara* (Lichtenstein, 1822) ao longo do estado Maranhão (Duailibe *et al.*, 2021), uma espécie protegida por legislação brasileira em função do seu *status* de conservação nacional e internacional, onde os registros de suas pescarias são feitos em troca de reconhecimento midiático.

O sirigado *Mycteroperca interstitialis* (Poey, 1860) é uma espécie marinha costeira demersal pertencente à família Epinephelidae que reúne as seguintes características morfológicas: corpo fusiforme, boca terminal, nadadeira dorsal com 11 espinhos e 16–18 raios, nadadeira anal com 3 espinhos e 10–12 raios, 23–27 rastros branquiais, coloração variando de castanho a marrom no dorso e mais pálido no ventre, região interna e ao redor da boca amarela, bem como a parte externa da membrana da dorsal espinhosa e as margens peitorais (Carvalho-Filho, 2024; Froese & Pauly, 2025).

Sua distribuição inclui grande parte do oceano Atlântico ocidental, abrangendo o Golfo do México, o Mar do Caribe, e o litoral brasileiro. Geralmente habitam fundos consolidados (rochosos ou coralinos) em profundidades que podem variar entre 2–150 metros e a sua alimentação é constituída principalmente por peixes e pequenos invertebrados (Carvalho-Filho, 2024; Marceniuk *et al.*, 2025). É uma espécie considerada como Vulnerável no Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (Freitas *et al.*, 2024).

Estudos recentes realizados no Litoral Amazônico Brasileiro por Marceniuk *et al.* (2021, 2025) reportaram o primeiro registro de *M. interstitialis* no estado do Maranhão. O exemplar foi coletado na profundidade de 79m na borda do Golfão Maranhense durante a expedição conduzida pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha da Costa Norte do Brasil (CEPNOR).

Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo registrar uma captura de *Mycteroperca interstitialis* pela frota pesqueira artesanal do município de Raposa no estado do Maranhão.

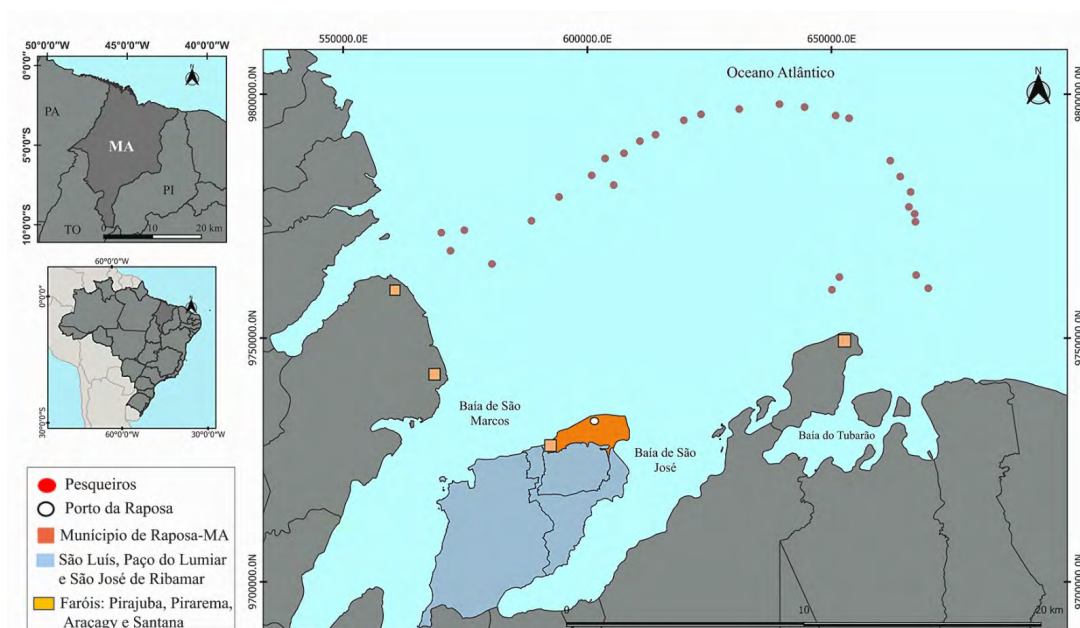
MATERIAL E MÉTODOS

A produtividade pesqueira do Maranhão é influenciada pelas condições locais, como a extensa e rasa Plataforma Continental que é resultante da constante descarga de nutrientes provenientes de várias bacias hidrográficas. Desta forma, as descargas dos rios promovem a deposição de nutrientes, que fomenta o ambiente marinho-estuarino para alcançar a elevada produção primária e grande biomassa de pescado e, finalmente, configura a sua grande heterogeneidade de ambientes como produto das interações dos fatores bióticos e abióticos locais (Palmeira-Nunes & Nunes, 2020).

O município de Raposa é um dos maiores polos pesqueiros do Maranhão e, além de possuir a maior frota pesqueira do estado, também utiliza diversos equipamentos de pesca e agrega grande diversidade de embarcações que realizam atividades pesqueiras em várias condições de autonomia, tanto em pesqueiros próximos como nos mais distantes do porto (Almeida, 2008; Coelho *et al.*, 2025).

Durante o monitoramento de desembarque pesqueiro no mercado da Raposa (Figura 1) foi possível obter um exemplar de *M. interstitialis* em um dos pontos de venda no dia 12 de maio de 2023. O exemplar foi transportado até o Laboratório de Organismos Aquáticos para análises biométricas e sua identificação foi realizada com auxílio de literatura especializada (Carvalho-Filho, 2024; Froese & Pauly, 2025; Van der Laan *et al.*, 2025).

Figura 1. Localização dos principais pontos pesqueiros da frota artesanal do município de Raposa, Maranhão.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O exemplar obtido era um indivíduo adulto de *M. interstitialis*, que mesmo eviscerado foi possível confirmar, por meio de suas medidas, seu estágio de maturidade e apresentou comprimento total de 505,0 mm, comprimento padrão de 423,0 mm, comprimento furcal de 495,0 mm, altura do corpo de 125,0 mm e peso de 1,640 kg.

O exemplar apresentou as seguintes características merísticas: nadadeira dorsal XI + 17; nadadeira anal III + 12; nadadeira peitoral 17; nadadeira pélvica I + 5; nadadeira caudal i + 14 + i; primeiro arco branquial com 16 rastros ceratobranquiais + 7 rastros epibrânquiais, totalizando 23 rastros (Figura 2); as medidas morfométricas são apresentadas na tabela 1.

Figura 2. Exemplar de *Mycteroperca interstitialis* obtido no mercado público do município da Raposa, Maranhão.



Tabela 1 – Medidas morfométricas do exemplar de *Mycteroperca interstitialis* obtido no mercado público do município da Raposa, Maranhão.

Nº	Medida morfométrica	Valor	Unidade
1	Comprimento padrão	423,00	mm
2	Altura máxima do corpo	125,00	mm
3	Largura máxima do corpo	49,21	mm
4	Área do corpo	50.173,36	mm ²
5	Comprimento do pedúnculo caudal	61,68	mm
6	Altura do pedúnculo caudal	38,15	mm
7	Largura do pedúnculo caudal	15,94	mm
8	Comprimento máximo da nadadeira peitoral	59,41	mm
9	Largura máxima da nadadeira peitoral	57,87	mm
10	Altura da nadadeira caudal	108,77	mm
11	Altura da cabeça	59,18	mm
12	Distância focinho–opérculo	138,26	mm
13	Largura da boca	37,13	mm
14	Altura da boca	52,44	mm
15	Altura da linha média do corpo	60,89	mm

Corpo marrom avermelhado com tons aproximadamente iguais em toda a superfície. Membrana interespinal da nadadeira dorsal enegrecida e a inter-radial marrom em aproximadamente metade de sua altura, enegrecida na região superior e com listra branca delgada marginal. Membrana interespinal da nadadeira anal com metade da altura marrom, enegrecida na metade distal e com listra branca delgada marginal. Nadadeiras peitorais com o primeiro quarto do comprimento de coloração marrom, tonalidade negro-acinzentada nos dois quartos seguintes e último quarto mais pálido. Nadadeira pélvica marrom hialina. Nadadeira caudal marrom clara com margem posterior enegrecida. Cabeça marrom, com tom similar em toda a superfície, do focinho ao opérculo. Vale ressaltar que a cor amarela ao redor da boca, bem como a parte externa da membrana interespinal dorsal e na borda externa das nadadeiras peitorais (Carvalho-Filho, 2024), presente em exemplares vivos ou recém coletados, não era distinta no exemplar examinado (Figura 2).

Os estudos de ictiologia do estado do Maranhão normalmente registram poucas espécies afins aos Epinephelidae, pois consistem em amostragens em áreas estuarinas com fundo não consolidado e se restringem às redes de pesca. Poucos estudos empregam diferentes artes de pesca e, quando as aplicam, não as fazem em ambientes de fundo consolidado (Aguilar *et al.* 2021; Santana *et al.*, 2025). Os registros de maior diversidade de espécies afins das famílias anteriormente incluídas em Serranidae foram realizados com metodologias aplicadas para o fundo consolidado, como censo visual subaquático no PEMPML (Rosa & Rocha, 2001), estudo dos sistemas de produção pesqueira do Maranhão (Almeida, 2008) e em operações do programa nacional de observação de bordo do CEPNOR acompanhando diversos tipos de pescarias (Marceniuk *et al.*, 2021; Marceniuk *et al.*, 2025). Ainda há uma grande inoperância no monitoramento pesqueiro do estado do Maranhão, os dados são inconstantes ou pouco confiáveis. Além disso, muitas espécies estão agrupadas em categorias que não refletem a realidade da sua dinâmica e/ou seu status de conservação (Coelho *et al.*, 2025). Portanto, o monitoramento no desembarque pesqueiro e o acompanhamento em mercados próximos aos portos podem funcionar como uma importante estratégia para geração de dados da pesca, contudo necessitam de apoio dos órgãos competentes para fins de financiamento de custos minimamente necessários para

que haja continuidade dos esforços. O investimento precisa ser permanente porque se trata de uma atividade econômica fundamental que produz renda e empregos, porém se mantém há anos na informalidade, principalmente na sua base.

Por fim, a realização de atividades de monitoramento pesqueiro constantes é notoriamente importante devido à melhoria da qualidade de informações que podem ser obtidas para diversos fins, pois podem nortear a pesca por meio do conhecimento da biodiversidade, conservação, gerenciamento pesqueiro das populações, das atividades pesqueiras e suas cadeias produtivas.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, R. G., GUIMARÃES, E. C., SILVA, OTTONI, F. P., & NUNES, J. L. S. (2021). Ictiofauna de poças de maré em terraços consolidados do litoral amazônico brasileiro. *Oecologia Australis*, 25(4): 880–888. <https://doi.org/10.4257/oeco.2021.2504.09>
- ALMEIDA, ZAFIRA DA SILVA DE. (2008). Os recursos pesqueiros marinhos e estuarinos do Maranhão: biologia, tecnologia, socioeconomia, estado da arte e manejo. (Tese de Doutorado em Zoologia). Universidade Federal do Pará e Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém. 286p.
- CARVALHO-FILHO, A. (2024). *Peixes: Costa brasileira*. 4ed. São Paulo: Literare Books International, 424p.
- CASTRO, A.C.L. (1997). Características ecológicas da ictiofauna da Ilha de São Luís -MA. *Boletim do Laboratório de Hidrobiologia*. 10: 1–18.
- CASTRO, A.C.L. (2001). Diversidade da assembleia de peixes em igarapés do estuário do rio Paciência (MA-Brasil). *Atlântica*, 23: 61–72.
- COELHO, K. K. F.; RINCON, G.; WOSNICK, N.; SANTOS FILGUEIRA, C. H. M. DOS; SERRA DE BRITO, R. M.; PALMEIRA NUNES, A. R. O. & NUNES, J. L. S. (2025). Impacts of artisanal fishing on elasmobranchs along the Brazilian Amazon Coast. *Fisheries Research*, 284, 107304. <https://doi.org/10.1016/j.fishres.2025.107304>
- DUALIBE, I. C. F. DOS S., COELHO, K. K. F., FILGUEIRA, C. H. M. DOS S., NUNES, A. R. O. P., SARAIVA, A. C. S., & NUNES, J. L. S. (2021). Uso de mídias digitais aplicado à estudos de conservação do mero *Epinephelus itajara* no Litoral Amazônico Brasileiro. *Boletim do Laboratório de Hidrobiologia*, 31(1). <https://doi.org/10.18764/1981-6421e2021.6>
- FREITAS, M.O.; FERREIRA, C.E.L.; BERTONCINI, A.A.; HOSTIM-SILVA, M.; BUENO, L.S.; VIANNA, M.; MACIEIRA, R.M.; SCALCO, A.C.S.; SCHNEIDER, F.; SANTOS, R.A. (2024). *Mycteroperca interstitialis*. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade – SALVE – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br> Digital Object Identifier (DOI): <https://doi.org/10.37002/salve.ficha.24309.2> – Acesso em: 26 de jan. de 2026.
- FROESE, R. & D. PAULY (Eds). (2025). *FishBase*. World Wide Web electronic publication. www.fishbase.org, version (04/2025). Electronic version accessed 20/12/2025.
- MARCENIUK, A.P.; CAIRES, R.A.; CARVALHO-FILHO, A.; KLAUTAU, A.G.C.M.; SANTOS, W.C.R.; WOSIACKI, W.B.; MONTAG, L. & ROTUNDO, M.M. (2021). Teleostei fishes of the North Coast of Brazil. *Revista CEPSUL – Biodiversidade e Conservação Marinha*, 10:(1) e2021006. <http://doi.org/10.37002/revistacepsul.vol10.1969e2021006>.

MARCENIUK, A. P.; SOARES, B. E.; MEDEIROS, A. P. M.; CAIRES, R. A.; CARVALHO-FILHO, A.; SANTOS, W. C. R. dos; ROMÃO JÚNIOR, J.; COSTA, W. A. da; MUNIZ, M. R.; ABREU, V. S.; GADIG, O. B. F.; ROSA, R. de S., KLAUTAU, A. G. C. de M.; CINTRA, I. H. & ROTUNDO, M. M. (2025). Incidental capture and diversity of Elasmobranchii and Teleostei caught by red snapper and lobster fisheries in the Great Amazon Reef System. *Acta Amazonica*, 55, e55af23176. <https://doi.org/10.1590/1809-4392202301761>

MARTINS-JURAS, I. A. G.; JURAS, A. A. & MENEZES, N. A. (1987). Relação preliminar dos peixes da Ilha de São Luís, Maranhão, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 4(2): 105-113.

NUNES, J. L. S.; SILVA, N. K. A. & PIORSKI, M. N. (2011). Lista de peixes marinhos e estuarinos do Maranhão. 175-196. In NUNES, J. L. S & PIORSKI, M. N. (Org.). *Peixes Marinhos e Estuarinos do Maranhão*. São Luís: Café & Lápis.

PALMEIRA-NUNES, A. R. O. & NUNES, J. L. S. (2020). The mystery of *Styracura schmardae* stingrays from the Brazilian Amazon coast. *Examines in Marine Biology & Oceanography*, 3(21-2. <https://crimsonpublishers.com/eimbo/fulltext/EIMBO.000564.php>

ROCHA, L.A. & ROSA, I.L. (2001) Baseline assessment of reef fish assemblages of Parcel Manuel Luiz Marine Park, Maranhão, north-east Brazil. *Journal of Fish Biology*. 58: 985-998.

SANTANA, T. C.; SÁ, J. P.; ABREU, J. M. S.; FERNANDES, J. F. F.; GONÇALVES, H. G. P.; BARROS, M. C.; CARVALHO-COSTA, L. F.; TCHAICKA, L. & FRAGA, E. C. (2025). The marine and estuarine bony fishes (Teleostei) of the Golfão Maranhense on the eastern Amazon coast, northern Brazil. *Brazilian Journal of Biology*, 85, e286625. <https://doi.org/10.1590/1519-6984.286625>

VAN DER LAAN, R. & FRICKE, R. (2025). Eschmeyer's Catalog of Fishes: Family-Group Names. (<http://www.calacademy.org/scientists/catalog-of-fishes-family-group-names/>. Electronic version accessed 20/12/2025.